

O DISCURSO REVISITADO: NOVAS LINGUAGENS “FAMÍLIA FELIZ” NA SALA DE AULA¹

SPEECH REVISITED: NEW LANGUAGES “HAPPY FAMILY” IN THE CLASSROOM

Leila Gasperazzo Ignatius GRASSI²

RESUMO: Neste artigo será abordado o discurso não verbal, ou seja, aquele formado por imagens, com fins educacionais. Fala-se do que se convencionou chamar “Família Feliz” - desenhos estereotipados de pessoas e animais que se colocam em veículos, criando um texto imagético que literalmente percorre espaços - o texto em movimento. Também serão colocadas questões educacionais indicadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN com referências ao Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para compor a reflexão sobre o discurso revisitado e suas aplicações em salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Educação. Diferentes linguagens.

IMAGENS – SIGNOS – TEXTOS – SALAS DE AULA

Se pensarmos nas palavras como signos que combinados entre si vão formando (criando) significados, e se transformam em frases; se pensarmos que esses signos são desenhos (representações) aceitos universalmente, então, esses desenhos, ou representações transformados em frases, quando combinadas, constituem um discurso. Esse discurso pode ser verbal – quando criados por palavras; sincrético, quando se tem palavras e imagens ou não verbal – quando é constituído apenas por imagens.

Se pensarmos no que foi acordado pelo Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que “Em todo mundo, a educação, sob as mais diversas formas tem por missão criar, entre as pessoas, vínculos sociais que tenham a sua origem em referências comuns.” (DELORS, 2003, p. 51) e mais, que “[...] utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias [...]” como está nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental, 1998 p. 7-8) como objetivos do Ensino Fundamental, então, esse “novo” discurso ou discurso revisitado, como diz o título deste artigo, preenche esses requisitos de

¹ Todas as imagens foram retiradas da Internet.

² Rua Comendador Remo Cesaroni, 106, apartamento 81 - Vila Ema, São José dos Campos, SP - CEP: 12 243-020 – e-mail: leila@leilagrassi.com.br

vínculos sociais com referências comuns produzindo e transmitindo suas ideias. Serve, portanto como instrumento educacional.

Assim temos imagens formadas e transformadas em signos que se tornam textos passíveis de serem lidos, estudados e entendidos nas salas de aulas brasileiras.

Partimos, então para a proposta que este artigo coloca: utilizar o discurso “família feliz” como conteúdo de aprendizagem na escola.

Segundo Santaella e Nöth (1998, p. 37), “As imagens podem ser observadas tanto na qualidade de signos que representam aspectos do mundo visível quanto em si mesmas, como figuras puras e abstratas ou formas coloridas”, tendo o “[...] caráter de uma mensagem aberta” (in SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 53) o que possibilita várias possibilidades de comunicação entre elas e o leitor.

Imagens como figuras puras podem, então, ser factíveis de leitura interpretativa que invariavelmente dependerá do repertório do leitor. E esse repertório depende do universo cultural desse leitor que proporcionará melhor ou pior entendimento do texto.

Imagens se tornam símbolos quando o significado de seus elementos só pode ser entendido com a ajuda do código de uma convenção cultural. Veículo do signo (primeiridade) e objeto (secundidade) têm que ser associados através de um terceiro, a convenção cultural, ainda a ser aprendida por um interprete (o terceiro). (SANTAELLA; NÖTH, 1998, p. 150).

As imagens simbólicas (codificadas) são manifestações culturais muito antigas. Como exemplo dessa antiguidade pode-se ver a *paleta de Narmer*, de 3000 a.C onde está representada a vitória do rei Narmer contra seus inimigos asiáticos e os grafites da Antiguidade Clássica, ilustrados a seguir.



Figura 1- Paleta de Narmer.

Fonte: <http://blocs.ribotiserra.cat/socials/?cat=21>

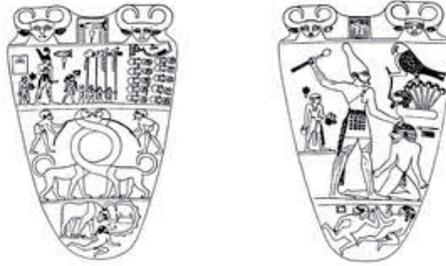


Figura 2 – Paleta de Narmer.

Fonte: http://espacioycivilizacion.blogspot.com.br/2010/10/paleta-de-narmer_04.html



Figura 2 – Vila dos Mistérios – Pompéia.

Fonte: http://ca.wikipedia.org/wiki/Estils_pompeians

Em todos eles, existe uma história a ser contada e que é apreendida na medida do repertório inteligível do leitor que a contempla.

Fazendo uma analogia com essas manifestações da comunicação, proponho a leitura das frases colocadas nos veículos atualmente, a chamada “família feliz”. Pode-se dizer que essas frases têm como princípio, a mesma vontade de “contar história” dos grafites da Antiguidade Clássica ou da paleta de Narmer, não mais pintadas ou esculpidas, mas adesivadas. A arte se modifica, se torna mais ágil, rápida, em função das necessidades dos seus consumidores e das transformações por que passa a sociedade.

Como na paleta de Narmer, as imagens são codificadas, estereotipadas, com traços simples e normalmente de fácil entendimento sendo transformados, pela leitura, em frases discursivas compondo uma história completa.

No caso da “família feliz”, esse relato (ou discurso) é parte da comunicação urbana produzida (talvez) pela necessidade das pessoas de se tornarem membros da sociedade, de serem conhecidas ou reconhecidas, e também de formarem um grupo próprio – o das famílias felizes.



Figura 3- Adesivo Família Feliz.

Fonte: <http://adesivopersonalizado.wordpress.com/>

Assim, além de apresentar a família à sociedade local, o veículo se encarrega de ir apresentando seus ocupantes a todos aqueles que cruzarem seu caminho. A família seja ela pequena, seja média ou grande, com um ou vários animais de estimação vai sendo formada, através dos desenhos escolhidos, de acordo com a personalidade de cada componente, com cores, formatos e adereços específicos para cada membro dessa micro sociedade.

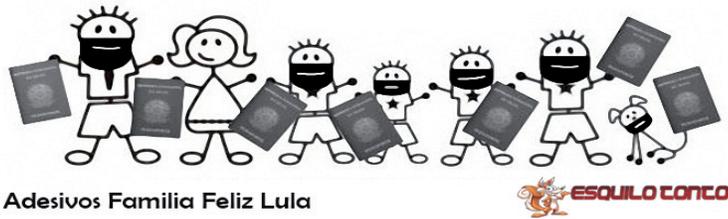
Escolher cada um dos membros da família faz parte da criação e composição do texto que se quer lido. Não só os membros da família, mas a posição hierárquica que cada um ocupa nela vai se conformando à medida que o texto (não verbal) é criado. O gosto, as afinidades, as atitudes podem ser lidos nesses adesivos. A escolha é grande e variada assim como o estilo do desenho e as cores que podem ou não fazer parte do mesmo.



Figura 4: Adesivos Família Feliz.

Fonte: <http://adesivosparacarro.com/adesivos-para-carros-familia-feliz/>

Desenhos cheios ou vazios, coloridos ou preto e branco, mais ou menos figurativos, nacionais ou estrangeiros, a lista de opções é grande. Atletas, cadeirantes, famílias identificadas (com nomes ou sobrenomes), idosos, existe um desenho (pronto) para cada idéia que o consumidor possa ter.



Família Lula



Família Mario Bros

Figura 5-Adesivos para carro.

Fonte: <http://www.picstopin.com>



Figura 6- Adesivo para carro.

Fonte: <http://sandrasselva.blogspot.com.br/2011>

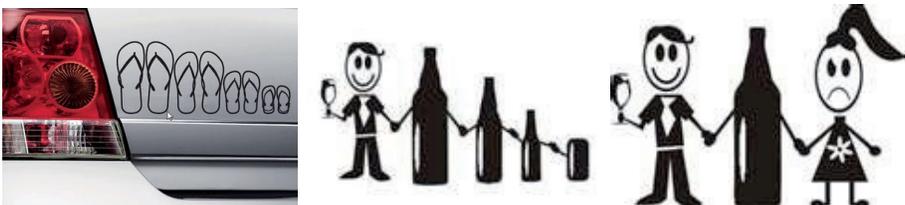
Quanto à localização desses adesivos, é mais comum que seja feita na lataria traseira dos carros, na tampa do porta-malas, porém foram encontrados também nos vidros, porém em menor número.

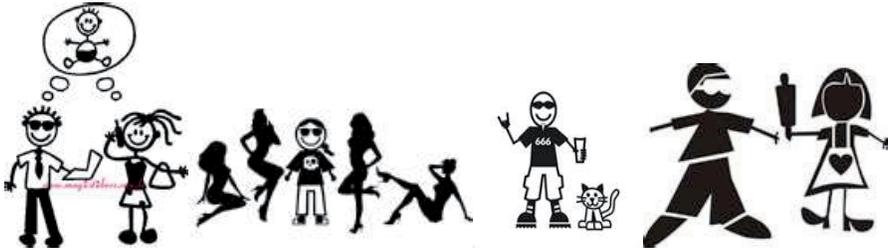
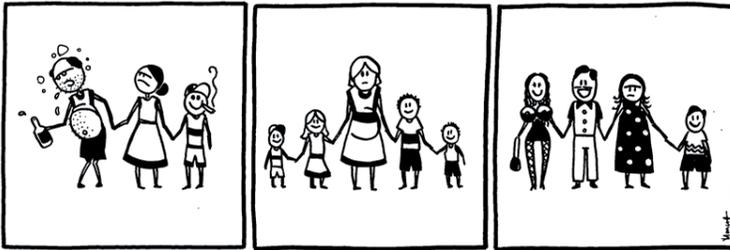


O sucesso das famílias e sua aceitação é tão grande que já ultrapassou os carros como forma de comunicação, vê-se em motos, computadores portáteis e até azulejos.



A forma de desenho/linguagem também foi se modificando. Assim desenhos de pessoas e animais foram sendo trocados por símbolos - chinelos, garrafas - que passam a informar também o estilo de vida daquela família, seus gostos, suas tendências.





Também foram encontradas “frases” de leitura mais elaborada, próprias para quem detém repertório específico e, por isso, às vezes ininteligível ou de difícil comunicação.



As famílias nem tão felizes também foram aparecendo como forma de crítica, sátira ou realidade estampada nos carros que circulam pelas cidades.



Em princípio esses textos eram encontrados em carros mais simples, porém na continuidade da pesquisa foram encontrados em carros mais luxuosos e me arrisco a dizer que a felicidade, ou a condição de pertencimento seja desejo de todos, independentemente de seu poder aquisitivo ou de sua instrução. Assim os discursos foram aparecendo em alguns carros importados também.



Diferentes “famílias” foram sendo criadas elaborando discursos maiores ou menores em seus carros e os transportando para serem lidos e admirados.



Famílias que se tornaram oficiais depois de crescerem ou que sonham com o primeiro animal de estimação



Famílias que se tornaram oficiais depois de crescerem ou que sonham com o primeiro animal de estimação



O pai gosta de cão e a mãe de gatos; a vovó toma conta dos netos e famílias estão sendo formadas por pessoas de mesmo sexo. E assim por diante.



As construções textuais são tantas quanto a criatividade humana. O discurso que se vai construindo, essa nova maneira de comunicação vai criando uma nova linguagem, que expressa, através de seus textos simples e geralmente de fácil compreensão, a maneira de ser das famílias, seja ela tradicional ou atualizada, e apresenta à sociedade essa “família feliz”.

Esse texto não verbal se incorpora à vida cotidiana e dialoga com diferentes grupos sociais na medida em que é transportado pelo veículo que o sustenta. A linguagem como parte da cultura viva, se cria e se recria em função da necessidade de seus interlocutores. Podemos entender então que essa maneira de comunicação já faz parte da vida urbana, social, cultural não só daqueles que a utilizam como também daqueles que a lêem.

Pelas ruas das cidades, pelas estradas do país (e até de outros países) a “família feliz” vai contando sobre si. Relata não apenas sua formação, mas também, suas aspirações, seu modo de ser e agir, suas características e, como os grafites da Antiguidade Clássica, cria textos não verbais passíveis de serem lidos por todos.

Esses textos, como a sociedade atual exige, são passageiros, rápidos de serem consumidos, mas, e também por terem aceitação grande, podem ser utilizado nas escolas como forma, ou instrumento de aprendizado. Fazem parte da cultura que existe e que continuamente construímos com humor, ironia, reflexão, denúncia ou sátira.

Podemos dizer, sem dúvida, que a capacidade de aprendizagem, junto com a linguagem, mas também com o humor, a ironia, a mentira e algumas outras virtudes que adornam nossa conduta, constituem o núcleo básico do acervo humano, é isso que nos diferencia de outras espécies. Essas capacidades cognitivas são imprescindíveis para que possamos nos adaptar razoavelmente a nosso ambiente imediato, que é a cultura de nossa sociedade. Sem a linguagem, a ironia ou a atribuição de intenções não poderíamos nos entender com as pessoas que nos rodeiam. Sem essas capacidades de aprendizagem não poderíamos adquirir cultura e fazer parte de nossa sociedade. A função fundamental da aprendizagem humana é interiorizar ou incorporar a cultura, para assim fazer parte dela. (POZO, 2002, p. 24-25).

As reflexões que se pode fazer utilizando-se os textos da família feliz perpassam por várias áreas do conhecimento humano, vão das questões de gênero, às diferentes famílias que se constroem na atualidade passando pelos estudos da sexualidade; dos traços finos aos espaços cheios do desenho passando por estudos sobre criatividade; discussões sobre ética, moralidade, pluralidade cultural brasileira que estão retratadas nas diferentes características étnicas e culturais da “família feliz”; a saúde (existem famílias formadas por garrafas...), enfim, a cada texto encontrado nos mais diversos veículos – carro, moto, computador – pode-se extrair conteúdo de discussão e aprendizado.

A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganham sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar. (BRASIL, 1998a, p. 43).

A não negação da realidade e, conseqüentemente, do repertório de conhecimentos que o aluno possui - repertório este construído ao longo de sua vida –

e que ele traz para a escola, promoverá a interação e integração entre o saber popular e o saber escolar fomentado pelo o diálogo entre professores e alunos. Ao valorizar o conhecimento do aluno, criam-se situações de aprendizagem que façam sentido para ele.

Assim, a cultura que ele constrói socialmente terá seu prolongamento na escola e será reconstruída, reformulada, repensada continuamente junto aos colegas, professores, coordenadores, ou seja, junto à comunidade escolar como um todo.

A pluralidade cultural existente no país também se reflete na maneira de compor o discurso da “família feliz”. A apropriação por parte da comunidade escolar desses discursos, de seus conteúdos sociais e culturais, tomando para si a responsabilidade de discuti-los de maneira crítica ao mesmo tempo valoriza e acrescenta conteúdo à cultura do aluno.

Favorecer “[...] a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual e moral do aluno, como finalidade básica da educação.” (BRASIL, 1998b, p. 44) é igualmente importante.

Nas áreas de conhecimento propostas pelos PCN e nos temas transversais ali colocados, a concepção de ensino e aprendizagem leva em conta a construção do saber pelo aluno com a orientação do professor, alicerçado pelos saberes que trazem da sociedade em que vivem.

Aproveitar o discurso “família feliz” como ponto de partida para o debate e entendimento de temas como sexualidade, ética, questões de gênero, saúde, e também de criatividade, faz a ponte entre o saber escolar e o saber popular. Traz para o ambiente escolar o cotidiano social como forma de objeto gerador de estudos aguçado pela curiosidade do aluno que o apreendeu nas ruas.

Transformar esse discurso em conteúdo de aprendizagem é tarefa conjunta de professores e alunos. Extrair dele temas de discussão e reflexão vai depender das diferentes formas de pensar e agir do conjunto dessas pessoas. Aprofundar mais ou menos essas reflexões dependerá do repertório de alunos e professores e do grau de escolaridade que se aplicará a discussão.

Assim retira-se mais e aprofunda-se mais quanto maior for o repertório dos envolvidos e o interesse que o discurso provocará, aproximando o diálogo entre saber popular e o saber institucional, provocando o acolhimento entre professores e alunos melhorando o relacionamento entre as partes.

GRASSI, Leila Gasperazzo Ignatius. Speech Revisited: New Languages “Happy Family” in the Classroom. *Educação em Revista*, Marília, v. 14, n. 1, p. 65-78, Jan.-Jun. 2013.

ABSTRACT: In this article we will address the non-verbal discourse, ie, one consisting of images for educational purposes. There is talk of the so-called "Happy Family" - stereotyped drawings of people and animals that are placed in vehicles, creating an imagery text that literally runs through spaces. The moving text. Educational issues will also be placed which are indicated in the Parâmetros Curriculares Nacionais with reference to the Report to UNESCO of the International Commission on Education for the Twenty-first Century to compose a reflection about the discourse revisited and its application in classes.

KEYWORDS: Speech. Education. Different languages.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF, 1998a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília, DF, 1998b.
- DELORS, Jaques (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cotez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried *Imagem: cognição, semiótica, mídia*: São Paulo Iluminuras, 1998.